ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1923 N.º 547

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3196-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

EM torno da proposta do emprestimo está-se levantando grossa celeuma, soando já os trombones dos patriotas indignados. Ora o assunto exige reflexão, critica serena, ideias e não palavras rumorosas.

Lembremo-nos que é ao Parlamento que compete tratá-lo com isenção patriotica, discutindo-o amplamente. Convem que a rua o não tome á sua conta, pois que, entre nós, é costume dar-lhe atribuições que não cabem na sua tumultuaria inteligencia.

E' aceitavel o emprestimo?

Achamos justo que a imprensa, como estão fazendo alguns colegas nossos, diga desassombradamente o que pensa, para que a opinião publica se oriente. Mas observe-se o justo termo.

Nada de clamores, nem de exageros.

A situação do país não se presta a brincadeiras nem a intrigas.

O sr. ministro das Finanças é um homem de bem, com o proposito de servir o país.

O Banco Nacional Ultramarino, com quem, nos dizem, a proposta de emprestimo foi estudada, não obedece a intuitos menos honestos, embora não descure os seus interesses —o que é legitimo.

Um português, com alta influencia no Brasil, a convite do sr. Vitorino Guimarães, que apelou para o seu patriotismo, nunca desmentido, telegrafou aos seus amigos do Rio de Janeiro, pedindo-lhes que ajudassem a Patria a vencer as duras dificuldades da hora que passa.

Quando da viagem presidencial, alguma coisa se combinou com elementos preponderantes na nossa colonia sobre a possibilidade de lá se colocar todo ou parte de um emprestimo que o nosso governo viesse a contrair.

E' bom, portanto, não encararmos de animo leve coisas que se recomendam pela sua perfeita seriedade.

Os portugueses do Brasil comprometeram-se a tomar do novo emprestimo 750:000 libras, firmes, e 1.250:000 libras sujeitas a opção. Não desgostemos quem pensa nas nossas infelicidades, talvez com mais abnegação que muitos ferozes jacobinos de cá. Eles têm muito em que empregar o seu dinheiro—sobretudo neste momento de crise para todo o comercio do Brasil.

A nossa situação financeira exige remedios urgentes.

Não nos iludamos com os beneficios da critica negativista.

Faça-se alguma coisa, visto que de frases não podemos alimentar-nos.

Se a proposta de emprestimo fôr ao charco, será facil ainda reunir as boas vontades e iniciativas que agora se puseram em campo?

Repetimos: tanto o sr. ministro das Finanças como as entidades com quem iniciou as negociações não se conchavaram para nos lograr. O Parlamento tem a faca e o queijo na mão. Não se prenda com respeitos humanos nem com interesses de ninguem. Inspire-se unicamente nas necessidades do país!

Afaste-se da discussão a politica mesquinha, os despeitos e os odios surdos.

E' ou não é necessario o emprestimo para a nossa restauração financeira?

Se a resposta fôr afirmativa, parece-nos que só resta tratar de lhe polir as arestas e abrandar quaisquer duresas que a proposta apresente. No caso contrario, atire-se com ele ao limbo, mas com modos e termos que nunca possam envolver melindre para os nossos irmãos do Brasil, que tantas provas de carinho nos têm dado.

Não se levem nomes para o terreno das insinuações, principalmente quem, como o português a que atrás nos referimos, cedeu a um pedido instante do sr. ministro das Finanças e só escutou nobres sentimentos, pois para o estabelecimento das condições de subscrição do emprestimo não meteu prego nem estopa.

Quando lhe falavam em tal, limitou-se a ouvir o que fôra fixado previamente.

D. BASILIO

Nós temos a preocupação de descobrir vicios e defeitos, antes de nos determos na apreciação das qualidades das pessoas. Gosamos felinamente, se conseguimos apurar as manhas ocultas, as segundas intenções. Nunca admitimos que os outros procedam de boa fé, com plena franquesa, ajustando com claresa o pensamento e a palavra. Este nosso deploravel «feitio», ultimamente tem-se agravado. A inveja leva meio mundo a malsinar o proximo, parecendo-nos impossivel que alguem triunfe pelo emprego legitimo da sua actividade. No campo da politica, os homens são alvo de todas as torpesas e mentiras. Se um prevarica, conclue-se logo que todos são prevaricadores. Quando algum incompetente é surpreendido no exercicio de funções que transcendem o nivel da sua inteligencia ou da sua instrução, um côro se ergue que clama unisono:

— «São todos assim!» —.

Lembremo-nos dos boatos venenosos que em tempos correram sobre um notavel homem publico que era apontado á indignação das massas, como tendo comprado por muitos contos de reis um predio, situado em tal rua.

— «Onde iria ele buscar tanto dinheiro?» —.

Esta pregunta naturalmente não ficava sem resposta, porque os invencioneiros iam-se encarregando de fantasiar os negocios escuros em que ele, servindo-se da sua influencia e das suas unhas pouco escrupulosas, se fartara de ensacar escudos.

Emquanto a maledicencia dos *moralistas* assim dava um alto exemplo de isenção, no cultivo duma infamia, o aludido politico vivia modestamente, quasi pobremente, no simples andar duma casa que não era sua, sem saber que o haviam convertido num dos *tubarões* do regime.

Como se formara a nefanda historia?

É que um individuo, com nome igual ao seu, adquirira o predio em questão.

Ninguem tratou de se informar devidamente, para se evitarem lamentaveis confusões.

Como o essencial era atacar e derrubar um adversario, pouco importava a escolha das armas.

A calunia é do tamanho dos odios miudos, mas tenazes. Por isso ela é manejada por tantos homunculos.

Estes, que não podem ser superiores á sua estatura, usam dela para estabelecer a igualdade entre as gentes.

Qualquer éxito alheio os ofende. Entendem que só no charco em que vivem ha o direito de ser livre.

Quem queira escamugir-se ao seu jugo, fica sujeito ao castigo que o rei Peste, de Edgar Poë, aplicava ás cidades higienicas.

A ocupação do Rheno

—Meu velho, estou a ver que temos novamente de entrar em acção...
—Isso sim, desde 1918 que ando a alimentar-me artificialmente e não posso com as pernas...

* * *

ROCHA Martins — de quem dia sim, dia não, há a noticiar o aparecimento de um livro, de uma revista, de um folheto, de um comentario — atirou agora para o publico um volume—*Independencia do Brasil*. A leitura do sumario, só por si, é tentadora. Vai desde o *Tiradentes* nos antepassados da independencia, até o *Rei chegou* e fecha, — o vinco do jornalista dentro da Historia—deante do quadro das lavadeiras do Caramão e odeando em Belem o filho de Carlota Joaquina:

D. Miguel
lindo ramilhete,
êle já é rei
já não é cadete . . .

* * *

DELFIM Guimarães encetou a publicação dum *Arquivo Litterario* cujo primeiro tomo, correspondente a outubro-dezembro, temos á vista

Só merece elogios por uma iniciativa que honra as letras portuguesas. Entre os seus artigos e estudos, destacam-se *Um escandalo na côrte no seculo XVIII, Notas á margem dos «Novos estudos sobre Sá de Miranda», Um «romance»* apocrifo de Bernardim Ribeiro, *As «Sentenças» de D. Francisco de Portugal, Os Tavoras na obra de Diogo Bernardes*, etc.

A edição pertence á livraria Guimarães & C.ª

* * *

EM fevereiro proximo, parte para o Brasil, onde vai expôr os seus trabalhos, o moço pintor Jorge Barradas. Alguns dos seus admiradores e amigos, vão oferecer-lhe um jantar, prestando assim homenagem a um dos mais ilustres artistas da geração nova.

* * *

FOI agregado á comissão encarregada, no ministerio da Instrução Publica, de elaborar as tabelas de melhoria de vencimentos, o primeiro oficial da direcção geral do ensino secundario, Silverio Antonio Pereira Junior.

* * *

CHEGOU a Lisboa o sr. Raynau, antigo ministro das Colonias, de França. Vem acompanhado pelos jornalistas mrs. Seston e Gounoviclon, do *Petit Journal*. Trata-se de assuntos de aviação comercial.

* * *

FOI apresentado um projecto de lei determinando que a abertura solene dos tribunais de justiça seja anualmente a 5 de Outubro.

* * *

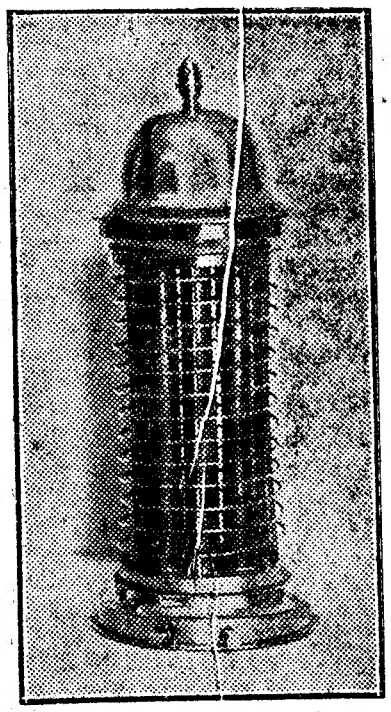
ESTÁ aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, para provimento duma vaga de professor efectivo, do primeiro grupo, no liceu de Mousinho da Silveira, em Portalegre.

Incendios

Nunca mais haverá fogos!

Ha inventos ou descobertas industriais que para o efeito de noticia, têm de sair fora dos moldes da *reclame*. Este caso, que agora se anuncia, com resultados praticos e decesivos, de um aparelho «Avisador de Incendios» é daqueles que aos autores ou exploradores de novidade, dá de antemão a certesa de que a noticia se ha de dar, sem que isso lhes custe um real.

Acabam os grandes perigos de incendio! Acabam as surpresas da noite, e de dia, em



fabricas, museus, oficinas, salões, casas particulares, armazens, teatros, repartições, escolas, navios, bibliotecas...

Um aparelho, colocado a certa altura, ao mais pequeno inicio de incendio, denuncia-o imediatamente: *Trrim!!* Uma campainha electrica, ligada ao aparelho avisa os inquilinos, chama os bombeiros. Alem de tudo, o aparelho não dá alarmes falsos, porque o aquecimento artificial e as temperaturas elevadas não o fazem funcionar.

E' ou não é bem achado?

Só um fogo, um pequenino incendio que seja, o obriga a *apitar*, como se fosse uma sentinela.

Quanto custa? Onde se vende? Isso é que já não é comnosco, mas com os anuncios. O «Avisador de Incendios» é o socego de uma casa, a tranquilidade de um industrial, porque desde que o aparelho acuse, á electricidade, por sistema fisico e por meio de vibrações termicas, que ha fogo, a electricidade tem mil meios de o comunicar onde a fantasia do dono da fabrica ou do director do museu quizer.

Aqui fica aos srs. da Empresa, telefone Norte 4.545, o reclame e ao publico uma boa noticia.

A crise politica

Uma carta do deputado Artur Brandão

Do deputado liberal sr. Artur Brandão, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:—No excelente *Diario de Lisboa*, numero de ontem, atribuem-se-me palavras que não interpretam bem o meu pensamento. Em cavaqueira despreocupada, sem me passar pela ideia que se estava preparando uma entrevista, disse cousas, é certo, mas não todas as que me atribuem; sendo algumas entendidas com significado diverso.

A frase «desleixam-se os acontecimentos da politica internacional» encarapuçada no actual ministro dos Estrangeiros não me podia passar pela ideia, além de que, era ilogico afirmar expontaneamente amisade e admiração pelo ilustre diplomata e ao mesmo tempo fazer uma apreciação tão pouco gentil. Ha ainda outros equivocos, como o «bluff» que não atribui ao sr. Vitorino Guimarães, a arbitragem, que não é de contas, mas de cambio e outros pequenos detalhes que o leitor terá, certamente, emendado.

Pelo favor de v. mandar publicar este esclarecimento, agradece o admirador, *Artur Brandão*.

PELO "SPORT"

CRIQUI O REI DO 'KNOCK-OUT' CONTRA JOHNNY KILBANE

Conseguirá o campeão francês conquistar o titulo mundial?

A agencia *Radio* mandou ha dias para as redacções, um telegrama em que dizia estar desfeito o contracto para o encontro entre Criqui e Johnny Kilbane para o campeonato do mundo dos *meio-leves*.

Alguns jornais publicaram sem mais exame o telegrama. Nós, porém, permitimo-nos duvidar dele e não fizemos mal.

Ainda hoje se póde afirmar sem receio de maior, que no dia 30 de maio, proximo, num *ring* do Ground Polo, Eugene Criqui, rei do *Knock-out*, campeão da Europa, *challenger* ao titulo mundial, se encontrará com Kilbane, detentor do titulo segundo a opinião geral—exceptuando a do estado de New York.

Com efeito o New York Boxing Comittee considera vago o titulo mundial de *meio-leves*, fundamentando-se em que Kilbane é um *champion-fromage*.

Ha muito quem preveja uma facil vitoria do francês, por esta e outras razões.

A nós quer-nos parecer que Criqui não conseguirá a consagração suprema, a grande gloria que o mundo inteiro lhe não regatearia, se o rei do *k-o* destronasse Kilbane da realeza que exerce ha onze anos na sua categoria.

O francês vai ter pela frente um homem na força da edade, com os musculos endurecidos por 15 anos de *ring* e por combates travados com todos os que na America contam como *boxeurs* de grande classe.

Não se póde objectar que os 33 anos de Kilbane estão fatigados e que o campeão do mundo de *meio-leves* está em declinio.

O americano está hoje em plena forma. A sua vida serena, familiar e sportiva teem-no conservado na plenitude de todos os seus recursos.

No dia 30 de maio, no Ground Polo de New York, Criqui vai bater-se com um adversario cuidadosamente preparado e possuindo qualidades em nada inferiores ás suas.

Se Criqui é um scientifico, Kilbane não o é menos. Se Criqui possue um *punch* fulminante, Kilbane sabe tambem adormecer os adversarios até á conta fatal.

E' temerario prognosticar a vitoria de Criqui.

O campeão da Europa—dizem—está confiante. Eudeline não o está menos. Essa confiança é partilhada pelo maior numero dos admiradores do vencedor de Ledoux.

Contudo será bom que uns e outros se não esqueçam de que o adversario de Criqui se chama Johnny Kilbane, e que esse combate se disputará num meio—sportivo, é certo—mas americano e cioso do titulo de que é detentor um dos seus.

C. S.

JUNTO DAS REDES

O campeonato de Lisboa

Os proximos desafios de 1.ª categoria da 1.ª divisão, efectuam-se nas Larangeiras.

Ás 13 horas encontrar-se-hão Belenenses e Imperio, sendo arbitro do encontro Silvestre Rosmaninho.

O Bemfica bater-se-ha com o Internacional, ás 15 horas, sendo o *match* arbitrado por Anibal dos Santos.

Os desafios de 1.ª categoria, da promoção, serão os seguintes:

Portugal contra Royal, no Campo Grande A, ás 15 horas.

Sacavenense contra Cruz Quebrada, em Sacavem, ás 15 horas.

Taça Pinto Basto

Em homenagem ao doador sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, e como reconhecimento aos altos serviços prestados á causa desportiva, resolveu a direcção da A. F. L. dar este nome á Taça que vai ser disputada pelas escolas superiores, e cujo regulamento está sendo elaborado pela comissão dirigente das provas escolares de *foot-ball* da A. F. L.

Muito brevemente a Taça Guilherme Ferreira Pinto Basto será exposta no salão Sport da rua Aurea.

Campeonato escolar

São os seguintes os encontros deste campeonato, a realizar no domingo proximo:

Grupo A (internatos)—Pupilos contra Colegio Militar, ás 9 horas; juiz o sr. Artur Santos. Fiscais de linha—2 da Escola Nacional.

Grupo B (internatos)—Asilo D. Maria Pia contra Escola Agricola, ás 9.50 horas; juiz o sr. José Pimenta. Fiscais de linha—2 do Colegio Militar.

Casa Pia contra Escola Academica, ás 11 horas; juiz o sr. Reis Taborda. Fiscais de linha—2 da Escola Agricola.

Colegio Militar contra Escola Nacional, ás 12,15 horas; juiz o sr. Mario de Freitas. Fiscais de linha—2 do Asilo Maria Pia.

Ainda a ida do Foot-ball Club do Porto a Espanha

Ficou desiludida toda a gente que esperava que não passasse sem um correctivo serio a passeata que alguns dos jogadores do Casa Pia foram fazer a Espanha com o Foot-ball Club do Porto, sem conhecimento da A. F. L.

A direcção da Associação resolveu apenas: *castigar com reprehensão registada o C. P. A. C. por não ter pedido a autorização necessaria para que alguns dos seus jogadores do 1.º grupo fizessem parte de um grupo misto que foi jogar a Gibraltar.*

PELOS CLUBS

Sporting Club de Portugal

Saiu lamentavelmente truncada a noticia que ontem publicámos referente ao Sporting Club de Portugal.

A nova assembleia geral extraordinaria efectua-se no proximo sabado, devendo principiar ás 20.30 horas e não ás 21.30 como por engano se dizia nas convocações.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria do Patrocinio de Barros Lima e Almeida, D. Maria Carlota da Cunha Reis, D. Maria Sofia Ferreira Veloso, D. Isabel Maria Amaral Cabral Pereira mademoiselle Maria Helena Henriques.

—Fez hoje anos a senhora D. Olinda Conceição Duarte Costa da Fonseca.

E os srs.:

D. Miguel de Melo de Assis Mascarenhas (Sabugal e Obidos), dr. José Maria Posser de Andrade, Luis de Lemos da Silveira Viana, André Manuel Walden Supardo, Augusto Cayola da Mota, Luis Pinto Leite, Joaquim Marques de Freitas, Antonio Bellard da Fonseca, Antonio Baptista de Moura e Henrique Vaz de Andrade Basto Ferreira.

Casamentos

Realizou-se hoje, como ontem noticiámos, na paroquial de Santos-o-Velho, o casamento da senhora D. Maria Angelica Martins de Sousa Nazaré, interessante filha da senhora D. Maria Carlota de Oliveira Martins de Sousa Nazaré e do sr. José de Sousa Nazaré, com o sr. Mario de Sousa de Almeida, filho da senhora D. Adelaide de Sousa e Almeida e do sr. Francisco Lopes de Almeida, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo, sr. Eduardo de Sousa de Almeida.

Celebrou o acto o reverendo Augusto da Araujo, que antes da missa fez uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Na «corbeille» viam-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Foi pedida em casamento pela senhora D. Emilia Cecilia Serzedelo Mendonça Santos, esposa do sr. Benjamim Antonio dos Santos, para seu filho Benjamim Jorge, a senhora D. Raquel Ribeiro da Costa, gentil filha da senhora D. Maria Etelvina Guedes Ribeiro da Costa e do sr. Antonio Ribeiro da Costa, já falecido.

O casamento realizar-se-ha no proximo mês de agosto.

Nascimentos

A senhora marquesa de Santa Iria, teve ha dias o seu bom sucesso.

Diplomatas

Está em Lisboa, onde se demorará algum tempo, a senhora D. Silvia Belford Ramos, esposa do ministro do Brasil na Columbia sr. dr. Mario Belford Ramos.

A caridade

Escolas para crianças pobres

São pouquissimos os bilhetes que restam para a rifa da lindissima boneca que se encontra em exposição na montra da casa Ramiro Leão, ao Chiado, e cujo producto revertará a favor do cofre de varias escolas para crianças pobres, que actualmente lutam com grandes dificuldades.

Todas as tardes essa encantadora boneca é a grande atração de todas as crianças, que durante bastante tempo ficam presas da sua magnificencia.

Doentes

Tem sentido ultimamente algumas melhoras a senhora viscondessa da Boa Vista, que ha tempos se encontra doente.

—Encontra-se já completamente restabelecida a senhora D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, sogra do nosso colega na imprensa sr. Luis Trigueiros.

—Está melhor do ataque de «grippe», que a tem retido em casa, a senhora D. Laura Mesquita, esposa do sr. Julio Estevam de Mesquita, administrador do nosso colega «Correio da Manhã».

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 21 DE JANEIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
CONCERTO EXTRAORDINARIO
da Orchestra Synfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que pela unica vez toma parte a celebre harpista
Lea Bach
PROGRAMA
1.ª PARTE—I—Rosemonde, ouverture, Schubert. II—Sinfonia n.º 13 em sol, Haydn, a) Adagio-Allegro; b) Largo; c) Menuetto; d) Allegro con Spirito.
2.ª PARTE—III—Grande concerto, Ravel, para Harpa e Orquestra. Harpista, M.me Lea Bach.
3.ª PARTE—IV—Danças Hespanholas, Granados. Orquestração de «Lamotte de Goigoux». a) Oriental; b) Andaluza; c) Rondalla. V—Mazzeppa, poema sinfonico, Liszt.
BILHETES Á VENDA

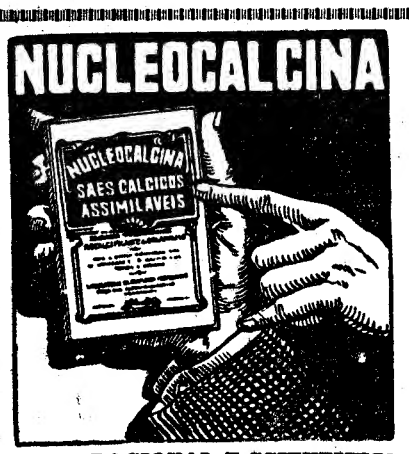
Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N. 515

AGUA DA RAINHA DA HUNGRIA ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA PÓ D'ARROZ CREME
PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 8, 1.º (Junto ao Rocio).

AUTOMOBILISTA LISBOA AUTOMOBILISTA
AUTOMOBILISTA LIMITADA
O mais importante sortimento de acessorios para automoveis europeus e americanos
Representantes exclusivos dos
CONTA KILOMETROS O. S.
Rua Alves Correia, 166—LISBOA
Telef. 4218 N. End. Tel. AUTOMOBILISTA



NUCLEOCALCINA
TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
LYOL
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

EPISTOLARIO

Manuel Duarte de Almeida

O poeta ilustre dos "Beijos Perdidos"

escusa-se da demora de agradecer um livro

com a sua mudança de casa que para ele é "fonte de irremediaveis desarranjos, verdadeiras angustias fisicas e morais"

Esta carta do nobre poeta Manuel Duarte de Almeida, que o Cardoso Marta, epistolófilo e amigo, quere ter a venial indiscrição de publicar, foi-me dirigida ha mais de catorze anos, em agradecimento generoso dum livrinho de contos. De contos, sim; porque antes de professar na austera ordem da critica, andei pelo seculo despreocupadamente a fazer ligeira literatura de fiação. E' um desses pecados, que Manuel Duarte de Almeida julga com indulgencia grande, fingindo não vêr que naquelas páginas só havia a ansiedade dum transviado, dum cérebro empapado de Zola, Eça de Queiroz unilateralmenle visto, Maximo Gorki, Sienckiewicz, Rosny, Anatole le Braz... Hoje, passada aquela fase de rebeldia, chegado á idade da disciplina, o contista inexperiente de então e o ardente adepto dos realismos e de modas quejandas, que um momento iludiram a sua febre, percorreu já um ciclo de estudos buscando através da critica uma concepção da vida e da arte. E a colheita não o orgulha nem contentará ninguem.

Cumprido o programa delineado em 1910, o critico prepara-se para recobrar a sua liberdade de espirito e partir por dominios novos á conquista de noções e de esperanças, que, juvenil contista e critico maduro, não logrou. E' que para mim o especialismo é um meio, não um fim; o especialismo vale menos pela produção erudita e intelectual do que pela contribuição que pode ministrar ao escopo supremo da vida: a formação da personalidade.

Compreender o nomem é o mais avido desejo do homem; iludir a sua fragil mortalidade, a sua mais veemente paixão. E êsse sentimento tragico da vida, como lhe chama Unamuno, não o acalmou o contista de há três lustros — pobre dêle! — nem o critico de hoje.

Parte, por isso, de novo, não já com os olhos côr de esperança, como o romeiro de Guerra Junqueiro, mas com um criterio de realidade e uma noção dos valores morais, talvez menos errados do que os que inspiraram aquele incipiente escritor, que Nanuel Duarte de Almeida, o admiravel poeta das Estancias ao infante D. Henrique, *da* Elegia pantheista a uma mosca morta *e dos* Beijos Perdidos, *tão hospitaleiramente acarinhou...*

Fidelino de Figueiredo

Ex.mo e prezado collega

O livro de V. Ex.ª veio surprehender-me em plena azáfama de mudança de casa. Esta ocorrencia vulgar, que muitos levam a rir, é fonte para mim de irremediaveis desarranjos, de verdadeiras angustias, physicas e morais. Pelas exigencias particularissimas do meu espirito e do meu temperamento, em flagrante contraste com os meios de que disponho, quer de saude quer de fortuna, para os attender esta simples cousa, este banal incidente de transferencia dos penates, reveste para mim um caracter singularmente doloroso, de uma importancia excepcional.

Desde que assento em mudar de casa, desde que essa terrivel solução se me apresenta como inevitavel, fico doente. Já não posso pensar n'outra coisa, é uma obsessão, uma preocupação afflictiva, de todas as horas, de todos os momentos. A resistencia organica á fadiga physica, já tão apoucada e amortecida por longos annos de padecimentos constantes, de toda a casta de soffrimentos, diminue logo, como por encanto, perante essa aterradora perspectiva, n'uma proporção inverosimil, incalculavel, de que mal pode fazer uma leve ideia quem estiver na força da vida, gosando uma saude, já não digo optima, porque tanto não é precisa, mas apenas regular, e não tiver a desventura de possuir uma sensibilidade nervosa, uma organização ultrasusceptivel e delicada, um feitio incuravelmente idealista, talvez, decerto, anachronico para o positivismo contemporaneo, como o que desgraçadamente me coube em partilha.

Isso, todavia, são apenas os pródromos, os prenuncios da catastrophe e não hesito em chamar-lhe assim, porque não ha realmente n'essa expressão o menor exagero. O que seguidamente sucede, se não é facil a ninguem conjecturá-lo, menos ainda o seria para mim descrevê-lo.

Primeiro que eu consiga restabelecer o meu *habitat* em supportaveis condições, accommodar-me ao novo meio, é toda uma serie interminavel de exhaustivas fadigas, de cruciantes desesperos, para pôr as minhas cousas em ordem, para as encontrar na cahótica barafunda de malas, caixas, pacotes de todos os feitios e tamanhos, para as adaptar emfim ás novas condições, porque—força é dizêlo—sem ordem e serenidade physica, o meu espirito invencivelmente se recusa a toda a especie de trabalho util.

E toda essa tarefa pesadissima que me esgota as ultimas forças, que me prostra e enerva e acaba por me tirar de todo a paciencia, mas que não ha maneira de evitar, porque sem ela cumprida, debalde esperaria retomar a posse plena de mim proprio, lança ainda por muito tempo uma perturbação profunda na minha monotona existencia, nos meus habitos quotidianos, aliás simples e reduzidos quasi pela doença a um puro automatismo desiquilibra completamente o eixo sobre que gira a normalidade do meu viver, provocando uma inevitavel solução de continuidade nos meus actos de relação e acarretando-me por essa forma complicações, desgostos, más vontades e despeitos injustos, e até, não raro, prejuizos irreparaveis.

E quando (e é precisamente esse o caso que agora se dá), quando, mal repôsto ainda dos incomodos e semsaborias maiores que de tal abalo e perturbação resultam, logo outra mudança, logo outra vez a terrificante perspectiva de repetir as mesmas scenas, os mesmos passos, de experimentar a mesma incomportavel fadiga, de beber o mesmo amargo e angustioso calix no desfazer e refazer o ninho, se desenha, nitida e inexoravel, e tão inexoravel como imminente, no horisonte sombrio, onde nem ténue raio de esperança em mais tranquillos e socegados dias consegue adelgaçar a carregada cerração?

Pode V. Ex.ª, num repto prophetico da sua nervosa imaginação, fazer sequer uma idéa, vislumbrar, ainda que muito em sombra, o que de cruelmente amargo e doloroso, de horrivelmente despedaçador, uma tal situação comporta para mim? Não creio que o possa adivinhar. E, pela minha parte, eu renuncio tambem á ingratissima tarefa de tentar esboçá-lo, sequer. E' uma palavra, simplesmente—o horror dos horrores.

Dada esta explicação do meu silencio, que devia á gentileza tão primorosa e captivante de V. Ex.ª, procurarei dizer agora, em brevissimas palavras, como em tão anormaes circumstancias não podia deixar de ser, a impressão do livro que V. Ex.ª teve a amabilidade de me offerecer e em cuja dedicatoria palpita a expressão de uma tão benevola e honrosa deferencia, que vivamente me sensibilisou e muito penhoradamente agradeço.

Tem imaginação e tem estylo essa radiosa e bella promessa litteraria, cabendo a este a primazia, comquanto aquella se mostre susceptivel de desferir mais largo e patente vôo, desde que para esse campo se incline de preferencia a simpathia do auctor, o que, evidentemente, não estava no seu plano ao dar a lume a presente collecção de *Prosas Varias*, onde, quer-me parecer, teve mais especialmente em vista exemplificar-me a malleabilidade do seu talento, apresentando ao leitor uma delicada e saborosa selecção de fructos litterarios de diverso genero e variado intuito artistico.

Que, de facto, a imaginação lhe não falece e aguarda apenas, como o cavallo espera o cavalleiro, prestes a montá-lo, que o escriptor lhe alargue a rédea para partir, para voar, basta a documentá-lo aquelle brilhante estudo, *Trahida*, que é, a meu juizo, a peça capital das *Sonatas*.

A despeito de umas vagas reminiscencias, inevitaveis, dos velhos processos do romantismo, o escriptor moderno e imaginoso, patentea-se-nos alli numa rigorosa affirmação de qualidades e recursos de observação e de technica, de minuciosa e penetrante analyse psychologica dos personagens e dos sentimentos que põe em jogo, de poderosas faculdades de idealisação e de realisação plastica, que nos garantem farta messe de trabalhos do mesmo genero, desse que chegue (e não tardará muito, por certo) a sezão propria para o seu pleno e integral desabrochamento.

A nota predominante no livro é, no emtanto, a meu vêr, o sentimento da côr, a visão nitida das coisas, a verdade flagrante dos tons, das cambiantes, das perspectivas. Sem embargo de uma certa hesitação que num ou noutro ponto se manifesta ainda, o que de modo nenhum é motivo para reparo numa estreia, na firmeza e vigor do toque no descriptivo, opulento e largo, eminentemente suggestivo e evocador de que os dois pequeninos contos *Paganismo* e *No Harém*, sobretudo aquelle, de uma exuberante riqueza de colorido, de uma sciencia não vulgar dos valores e combinações dos tons e de uma amplitude de forma, simultaneamente pomposa e precisa, são uma irrecusavel demonstração, denunciando ambos incontestaveis e seguros dotes de estylista, que, na minha humilde opinião e sem quaisquer velleidades ou pretensões auctoritarias, que nunca tive nem me quero fatuamente arrogar, entendo todavia, lhe reservam um lugar distincto na reduzida phalange dos nossos mais apreciados e castiços prosadores.

E, porque disso estou intimamente convencido, é com o maior prazer e sem a menor sombra de favor que lhe envio as minhas calorosas felicitações pelo seu valioso trabalho, rogando-lhe queira acceitar tambem os protestos de affectuosa estima e particular consideração, com que me subscrevo

De V. Ex.ª

sincero admirador e agradecido camarada

M. Duarte d'Almeida

Lisboa e (provisoriamente) Hotel Commercial, 3-VI-908

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

Séde: RIO DE JANEIRO — **Capital: Réis 50.000.000$000**

Representantes em Portugal: PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — PORTO — BRAGA — CHAVES

Está a pagamento o 9.º dividendo na razão de 10 % ao ano, ou seja, Rs. 10$000 m. b., por acção liberada, Rs. 5$000 m. b., por acção com 50 % de desembolso e Rs. 2$000 m. b., por acção com 20 % de desembolso.

O respectivo pagamento efectuar-se-ha a começar no dia 17 do corrente em a n/Séde e n/Filiais.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1923. **PINTO & SOTTO MAYOR.**

NOTA—O pagamento efectua-se todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,30 ás 15 horas contra a apresentação dos Certificados das acções e respectivos recibos.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Coisas deste mundo . , .

Os jornais falaram ha pouco, em breves palavras, no suicidio de um pobre rapaz, filho unico, e na morte imediata da mãe, fulminada pelo desgosto.

Coisas deste mundo!...

A vida continua a correr e o pensamento detem-se um momento apenas, considerando os intimos desesperos que desencadeiam tragedias assim!...

Fala-se, vagamente, num desgosto de amor, com essa especie de incredulidade que nos faz duvidar que um desgosto de amor, no tempo de agora, ainda leve á morte...

Se existe nessa versão, um fundo de verdade, talvez a pessoa que foi a causa, voluntaria ou não, de tal desgraça, esteja tranquila, despreocupada, feliz na sua familia, na sua riqueza, na sua inconsciencia ou na sua frivolidade...

Póde ser, tambem, que esteja dolorosamente ferida... Tudo é possivel, mas não creio. Quasi sempre as pessoas que causam os grandes desastres mortais, beneficiam de uma indiferença de um egoismo, de uma insensibilidade de agentes impassiveis do destino.

A's vezes, a vitima consegue salvar-se, evitar o suicidio, a loucura, reagindo, trabalhando, expatriando-se como este pobre rapaz ainda tentou fazer... mas o crime frustrado subsiste e só uma estranha inconsciencia dá a certos crimes, fóra da lei, a impunidade na despreocupação e no esquecimento.

A pobre mãe... é que não precisou de suicidar-se para morrer de dôr!

O que sentiria, o que pensaria aquela pobre alma, antes que a morte piedosa a desprendesse deste mundo?...

A semana tem sido tragica, mas foi esta a tragedia que mais me impressionou, na sua grandeza e na sua simplicidade, que nem carece de comentario.

A unica desculpa que têm aqueles que provocam tais desesperos, por perversão ou leviandade, é que nunca supõem que o sentimento alheio possa atingir tal intensidade, que um desgosto chegue a tais extremos, e nunca o supõem pela mais simples de todas as razões — não o compreendem, nem o merecem.

MARIA DE CARVALHO

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 178-R. 31 de Janeiro 178 LISBOA 50-Rua Garrett-52

"HOMEM QUE PASSA"

Uma carta

Do **sr.** Leitão de Barros, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — O seu *Diario* publicava ontem uma noticia sobre o meu pequeno episodio em scena no Nacional, em que ha uma parte menos exacta, que lhe peço me deixe rectificar.

As palavras «*espirito perturbado*» e «*absolutamente*» não são a ti empregadas «minuto a minuto». As primeiras nunca se encontram associadas na peça; a segunda é empregada apenas uma vez.

Pretendendo lançar-me ridiculo, diz a mesma noticia que sou: pintor, aguarelista, scenografo, professor, caricaturista, critico de arte, jornalista, limpa chaminés e colhereiro.

Teria muita honra em poder ser tudo isso, mas pintor e aguarelista são sinonimos no meu caso, caricaturista nunca fui, critico de arte ainda menos, professor sou-o de desenho, jornalista não me considero, pelo facto de rabiscar, raramente num jornal, e como scenografo, apenas executo aquelas scenas que se aproximam do caracter de pintura. Limpa chaminés e colhereiro, são profissões honradas, que não exerço.

Daqui se conclue que sou um pintor que ensina desenho e que nas horas vagas escreve o que lhe vem á cabeça, sem nenhuma espécie de pretensões e sem que daí venha mal ao mundo.

Sev. admirador obrigado, *Leitão de Barros.*

Duas palavras apenas. O sr. Leitão de Barros, que não tem coragem de defender a sua peça, porque é indefensavel, como arte ou teatro de arte, pretende justificar-se quanto á repetição, no mesmo dialogo, da expressão *espirito perturbado* e do adverbio *absolutamente*. E' escusado. O *Homem que Passa* justifica amplamente o autor...

Se o sr. Leitão de Barros nos garante que não altera o original do *Homem que Passa*, temos muito gosto em publicá-lo no *Diario de Lisboa*, dando assim aos leitores a prova do que afirmámos. O que não garantimos é se conseguem lê-lo até final, sem serem beliscados — como diziam os antigos — por Morfeu. — A. P.

HORAS SINISTRAS

A RECONSTITUIÇÃO VERIDICA DO CRIME DA RUA DE S. TIAGO

COMO SE FEZ O ESQUARTEJAMENTO

O CABO MORENO JÁ HA MUITO PENSAVA EM MATAR A JOSEFA

Vamos fazer a reconstituição do crime da rua de Santiago. E' necessaria. Apesar dos dados fornecidos á imprensa pela policia, as versões apresentadas pelos jornais não colidem em muitos pontos. O nosso trabalho não é obra de fantasia; é feito sobre a confissão do Moreno e sobre a leitura da correspondencia apreendida que ainda não veiu a lume.

* * *

O Moreno já há semanas pensava em matar a Josefa Lino. A ideia que lhe repugnara ao principio, ganhou forma no seu espirito — veja a justiça — pela quantidade de crimes sucedidos a esta parte e de que se desconhecem os autores. Moreno, como feitio, é um homem simples e despreocupado. No entanto a farda exercia sobre ele grande predominio, utilizando-a por vezes em conquistas amorosas. E' facto que a mulher dele lhe encontrou varias vezes nos bolsos cartas de mulher, que ela, por ser analfabeta, dava á visinha para lêr. Esta queixa-se que duma vez, o Moreno, apesar de a saber casada, a tratara livremente na escada. Ao ter conhecimento deste facto, o marido proibiu-lhe de falar com o Moreno.

Josefa Lino, hospeda recente da casa do criminoso, apesar de ao principio ter repelido os galanteios do cabo, acabou por aceita-los, para viver em boa harmonia, esperando dentro em breve libertar-se deles, pelo casamento. O Moreno crente no amor que despertara á Josefa, censurou-a algumas vezes pelas continuas saídas, que ele qualificava de misteriosas. Um dia — consta dum cartão que está na correspondencia — Moreno convidou Josefa a dar um passeio por Alcantara. Marcava-lhe até o local: doca n.º 2. Qual seria então o intuito do criminoso?

Escusado será pensar muito para se chegar á conclusão de que ele, desconfiado das saídas de Josefa Lino, quizesse obter dela uma explicação concreta que, satisfatoria, o faria divorciar da mulher e ausentar-se de Lisboa, para não dar brado.

E caso contrario? O espirito simples do Moreno, aumentava-lhe o seu pezar. Ou Josefa seria sua mulher, ou ele por qualquer forma evitaria que se casasse com o outro. E' então que surge a hipotese, no espirito do criminoso de matar a Josefa Lino. O Tejo atraia-o. Ele seria o lençol que esconderia para sempre a vitima. Se, do encontro marcado, não surgisse uma resolução boa para ele, Josefa seria precipitada ao rio e todos tomariam o caso como um vulgar suicidio que, decerto, não teria a retumbancia que está tendo o crime.

Mas, todos estes planos se desfizeram quando Josefa, honestamente, se negou ao encontro, como consta do mesmo cartão onde nas costas, ha estas palavras: Não; tenha paciencia!

Eis a primeira jornada do crime.

* * *

Vamos á segunda. É a scena tragica. Na sexta-feira, Moreno triste, abatido, procurou distrair-se. Tinha tenção de comprar um objecto de ouro para o seu capitão. Isto prova que ele naquele instante, arredara a hipotese do crime, porque essa compra representava um acto de continuidade na vida. Encontrou o cabo 18, seu amigo antigo desde soldado, e pediu-lhe para o acompanhar um pouco. Tomaram pela rua do Limoeiro. O 18 recorda-se que o Moreno parou em frente dum cartaz, onde a figura dominante dum bandido, vendado, com um punhal na mão, tinha qualquer coisa de tragico.

— O' 18, isto deve ser bonito!

Subiram a rua, contornaram-na.

Em sua casa o Moreno, disse:

— A fita deve ser bonita.

A's cinco horas, o 18 despedia-se do Moreno. Lá dentro, no fundo do corredor, vergada sobre um alguidar, apanhando a restea de sol, ultimo que lhe vinha da janela gradeada, uma mulher lavava...

O que se passou?

* * *

O que se passou! Houve um dialogo breve, sacudido, feroz, entre a Josefa e o Moreno. Ela nem mesmo, tentando evitar situações falsas, se voltou.

Um relogio feriu uma pancada. Era a meia das cinco. O corredor estava escuro. Ao fundo alvejava a cassa clara da blusa da Josefa. Moreno que passeava de um lado para o outro, á quarta volta, detem-se, cai sobre a Josefa, aperta-lhe as guelas, aperta, estorcega, aperta, arrepela e uma golfada de sangue cai da boca da vitima. Os olhos abrem-se, as pupilas perdem-se, o rosto é roxo, depois violeta e fica negro.

O Moreno larga-lhe o pescoço. A Josefa desamparada, com um fio de vida ainda, cái no chão, tem três sacodões bruscos, alucinantes e queda para sempre. Duas lagrimas arrebentam nos olhos do Moreno e vão-se perder nas bagas de suor que lhe queimam a face. Deita-a a um saco, esconde-a no caixote; espera a mulher, come, dorme e o dia de sabado nasce igual aos outros.

E' manhã, a Rosa vai para o trabalho. Moreno, só, tira o cadaver do caixote, ouve o ruido dos cabelos arrepelados, grandes madeixas ficaram nas tábuas — e, com o machado, esquarteja-o.

Onde foi este homem buscar a força de animo para esta anatomia macabra? Tira-lhe os vestido. O primeiro golpe foi o que custou mais. Perde a noção da sua tarefa sinistra. Dedos banhados em sangue, mangas retorcidas, ele separa as coxas, corta cerce os braços, amputa as pernas, arranca mesmo á mão os intestinos, os pulmões, o coração e lança-os á celha. Ha coagulos de sangue, migalhas de osso, farrapos de carne. Ouve-se, fantastico, como num talho, o brutal partir das claviculas.

Moreno, sereno, fóra dele próprio, vendo e não sentindo, termina a operação. A cabeça da vitima é metida num cesto. E' a primeira *remessa* de que se quere desfazer, para a qual ele nunca olhou uma unica vez.

Eis a reconstituição do crime, feita sobre o processo da policia.

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

NA ARCADA

O GOVERNO E OS FUNCIONARIOS

A equiparação é uma coisa justa

diz ao «Diario de Lisboa» o sr. dr. Carneiro de Moura

Os funcionarios publicos tiveram ontem um movimento ordeiro, apresentando-se em grande numero, diante do Parlamento, a pedir justiça. Trata-se apenas de um caso de equiparação de vencimentos. Os funcionarios publicos reclamam apenas isto: igualdade.

Mas o caso não fica por aqui, porque já se rebectiu no proprio seio do conselho de ministros. E parece que não andamos longe da verdade, afirmando que a discussão sobre este assunto deu origem á primeira divergencia de opiniões entre os titulares das varias pastas.

Os boatos de crise ministerial que ontem correram dando o sr. ministro das Finanças com o prestes a pedir a sua demissão, foram precisamente originados por essa divergencia de opiniões.

O sr. Vitorino Guimarães, — afirma-se — para se mostrar coerente com a doutrina de um despacho da sua autoria, que favoreceu uma certa classe de funcionarios, mantem o seu ponto de vista, com o que alguns dos seus colegas não concordam.

A equiparação de vencimentos está, portanto, na ordem do dia e porque dela póde depender a vida do governo — o caso oferece neste momento, um interesse politico, cuja influencia póde levar o proprio sr. Antonio Maria da Silva a pedir a sua demissão.

O sr. dr. Carneiro de Moura, director geral da Segurança Publica que tem andado sempre a par das reclamações do funcionalismo, fez hoje ao *Diario de Lisboa* algumas declarações, onde o problema está posto com inteligencia e criterio:

— Nas sociedades modernas todo o trabalho humano vem de uma funcção; portanto, todos os que trabalham são funcionarios da sociedade organizada. Os funcionarios de serviços publicos são, como todos os outros trabalhadores, funcionarios tecnicos, e até na nossa epoca acabou a distinção de classe entre intelectuais trabalhadores e trabalhores intelectuais.

E o sr. dr. Carneiro de Moura explica:

— Em França, conforme as concepções juridicas de Duguit, os funcionarios de serviços publicos já ha muito tempo reivindicaram e conseguiram para a sua classe o direito de associação profissional e de resolverem sobre a organização e desenvolvimento da sua classe.

E acrescenta:

— Os funcionarios de serviços publicos, como os de qualquer outra funcção produtora, arrogam-se hoje o direito do poder profissional e negam a qualquer poder estranho, competencia para melhorar as condições da sua propria profissão.

— O caso em litigio...

— E' muito simples: a lei n.º 1.355, no artigo 32.º, dispõe que todos os funcionarios de serviços publicos em Portugal são equiparados em vencimentos, dentro da sua propria classe. Mas alguns funcionarios do ministerio das Finanças conseguiram que por um certo artigo de uma determinada lei lhes fosse dado maior vencimento do que aos seus colegas das outras secções gerais — com o pretexto de que eles são tecnicos.

— E é realmente, assim?

— Não. Porque nem o artigo 32.º distingue entre funcionarios tecnicos e não tecnicos, nem o espirito da nossa epoca admite tal distinção, porque realmente todos os funcionarios são por igual tecnicos do seu proprio labor. Tão technico é um funcionario que soma as verbas do Orçamento como o que ensina nas escolas superiores, medias ou primarias, o que dirige o serviço publico da saude, do fomento, da segurança...

«E até se alguma diferença houvesse a estabelecer entre os funcionarios de todos os serviços publicos, tendo em consideração a maior dificuldade da aprendizagem, seriam os tecnicos da Contabilidade os menos protegidos — porque os tecnicos de todos os outros ramos do ser-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

EM SANTA CLARA

A HISTORIA DO "SACO AZUL"

O julgamento de quatro oficiais

Implicados no caso do quartel da Cova da Moura

Terceira audiencia para julgamento do major sr. Filipe de Sousa e mais quatro oficiais.

* * *

O senador sr. José Mendes dos Reis é interrogado pelo dr. Nordeste:

—Conhece ha muito tempo o major sr. Filipe de Sousa?

—Sim, senhor. E' um militar energico, inteligente e com excelentes qualidades de comando. Tenho por ele a maior consideração apesar dos boatos que andam pelo ar a seu respeito. Serviu sob o meu comando em Africa onde se portou brilhantemente.

* * *

E' ouvido o deputado capitão sr. Velhinho Correia, testemunha dos srs. major Filipe de Sousa e capitão Magalhães:

—Eu visitei o quartel por algumas vezes com o sr. Presidente do Ministerio, ministro das Finanças, sr. Pina Lopes e outras pessoas e verifiquei a existencia duma casa de banho para soldados, de uma barbearia, etc. O sr. Filipe de Sousa era tão querido pelos seus sargentos e soldados, que lhe ofereceram um retrato. O sr. Macedo Coelho, director geral da Inspecção dos Serviços, antes de começar a sindicancia fez-me sempre as melhores referencias do seu constituinte. Eu fui ministro numa das epocas em que rebentaram muitas greves em Lisboa. O S. G. de C. A. M. era uma das unidades que estava sempre pronta para situações dificeis. Quando rebentou a guerra, fui nomeado para seguir para França. O sr. Filipe de Sousa, procurou-me para ir voluntariamente em meu logar.

Afirma que as verbas determinadas aos regimentos são dificientissimas o que deve tornar atribulada a vida dos conselhos.

O promotor:

—E acredita que existisse nesse grupo o saco azul?

—Acredito.

* * *

Depõe Lino Jacinto, alquilador.

O sr. dr. Nordeste interroga-o sobre o leilão de 7 de março:

—Sabe o preço porque foram vendidos os solipedes nesse leilão?

—Não me lembro. Já ha tanto tempo...

O promotor:

—O que sabe de irregularidades praticadas no grupo?

—Ouvi dizer muita coisa, mas nunca vi nada...

A audiencia prossegue na proxima segunda feira.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 13|3	2 11|32
» 90 d. v.	5 15|32	—
Paris	1 450	1$439
Berlim	1	2
Holanda	8 470	8$696
Espanha	3 325	3$413
Bélgica	1$321	1$356
Italia	1$046	1$074
Suiça	4 054	4$163
Suecia	5$765	5$909
Noruega	3$962	4$068
Dinamarca	4$222	4$335
Nova-York	21$415	21 986
Brasil	2$442	2$507
Rio Londres	5 7|8	—
Libra esterlina	103$000	107$000
Agio do ouro	2$000	2 200

NOVIDADE LITERARIA

Recreação periodica

pelo

CAVALEIRO DE OLIVEIRA

Trad. e prefaciada por Aquilino Ribeiro

Edição da Biblioteca Nacional, 2 vol. de 700 pag. in-12. . . . . 10$00

Tiragem especial . . . . . 40$00

A' venda em todas as livrarias e na Biblioteca Nacional.

POLITICA DO DIA

O GOVERNO ANTONIO MARIA DA SILVA ESTÁ DE PEDRA E CAL

PALAVRAS DE JOÃO CAMOEZAS

"O ENSINO RELIGIOSO ESTÁ MUITO BOM, MUITO OBRIGADO..."

Democraticamente, o sr. dr. João Camoesas sobe o Chiado a pé. Não quere utilisar o automovel ministerial. E' esta uma das primeiras manifestações de coerencia do politico guindado ao poder, com o seu passado republicano, cheio de afirmações de isenção.

Subir a pé o Chiado pode, além de tudo, constituir uma manifestação de bom gosto: dia de luz, muitas flôres, mulheres bonitas, e nas montras livreiras alguns livros de boa prosa, que sempre é bom os ministros conhecerem de lombada. Emfim: o sr. dr. João Camoesas ama a Rua, ainda que a Rua seja o burguesissimo e aristocratissimo Chiado.

Está rodiado agora de jornalistas. Está muito admirado o sr. ministro da Instrução de que se diga que o governo cai. Pois pode lá cair o governo!

— Não senhor. Governo fixe; de pedra e cal.

— Mas...

— Nós só soubemos que estavamos em crise porque os jornais o disseram...

— E' então falso?

— Falsissimo! São boatos tendenciosos que nascem não sei de onde.

— Mas quem terá interesse na crise?

— Isso é com o sr. ministro do Interior. Na Instrucão não se sabe nada.

E aproveitando o ensejo:

— Ele até se disse que em Conselho de Ministros eu fui a unica pessoa a tomar uma atitude discordante com os meus colegas, a respeito do funcionalismo e das suas reclamações. São, de resto, bem conhecidas as minhas afirmações no parlamento...

—E o ensino religioso?

—Está muito bom, muito obrigado...

Vê-se que o ministro não quere dizer nada.

—Mas o emprestimo está sendo atacado rudemente.

—Isso não é comigo. Mas deixe-me dizer-lhe que se me nego a falar não é por menos consideração com as gazetas. E' porque julgo, e faço disto sistema, que não devo estar a atirar ao país ideias, programas, planos. Obra, obra é que é preciso realizar.

—Com que então o governo...

—Ah! Isso não se discute. De pedra e cal.

INDESEJAVEIS?

CONFERENCIAS

preconisando a união-iberica

O "DIARIO DE LISBOA" ouve o senador Ramos da Costa

Não houve, hoje, sessão no Senado. Todavia, funcionaram algumas secções, entre elas, a 4.ª, a que pertence o senador Ramos da Costa. Tipo de português doutros tempos, foi realmente como português de «antanho» —para nos servirmos do vocabulo do sr. Conde de Sabugosa—que este senador manifestou ontem, no Senado, os seus sentimentos de repulsa pelas campanhas contra a autonomia da Patria.

Interrogado por nós, o sr. Ramos da Costa responde:

—O meu protesto derivou duma local publicada no «Diario de Noticias» de 13 do corrente, intitulada «Pró-Iberismo», que noticiava a efectuação, no Minho, duma serie de conferencias, atentatorias da nossa integridade — feitas por um catedratico de Valladolid, dr. Alvaro Maria de Las Casas.

—E V. Ex.ª propoz...

—Propuz que esse «cidadão» fosse considerado «indesejavel» e posto fóra da fronteira. Esperemos o que o governo faz.

—Mas isso não é um caso isolado entre nós...

—Infelizmente, em Portugal, de vez em quando, maus portugueses aventuram-se a defender o «iberismo, como se o nosso país não tivesse oito seculos de existencia, cheios duma gloriosissima historia. Urge zelar, patrioticamente, pela conservação da nossa autonomia, evitando assim que se dê em Portugal uma infiltração forte de corrente «iberista», como a «germanista» na Belgica, antes da grande guerra.

—Mas não desvirtuaria a referida local o sentido das conferencias?

—Não o quero crer. Os espanhois—digam o que disserem—não vêem com bons olhos a nossa independencia. E não é certo que ainda conservam o concelho de Olivença, pertença nossa, garantida pelo Tratado de Viena?

—V. ex.ª receia, então, pela futura independencia da Patria?

—Receio, não. Todavia, como português, que me prezo de ser, cumpro o meu dever, protestando contra todas as campanhas que no país se façam a favor duma ideia que nos deve ser absolutamente antipatica. Porque, como diz o rifão...

—*De Espanha não vem nem bom vento, nem bom casamento...*

Pelos teatros

Recital Birger Hammer

Birger Hammer poz uma nota de sensação no ambiente fatigado e morno de Lisboa. A sua arte bastante pessoal é uma arte mascula, forte, vigorosa, quasi atletica. O piano sob o impulso dos seus dedos torna-se sinfonico, tamanhas as qualidades de som de que Birger Hammer dispõe.

Que, além dessas, Birger Hammer possue outras, como sejam uma excelente compreensão dos estilos a traduzir, uma elevada consciencia artistica na forma de interpretar os autores mais serios, como Bach e Beethoven, e um «toucher» delicado e gracioso, de uma grande transparencia, que torna encantadoras algumas passagens da sua execução, conseguindo assim dar-nos uma noite de arte, cujas impressões persistirão por muito tempo ainda no espirito dos que assistiram a esta bela sessão de musica.

Como artista habituado a dominar dificuldades e a defrontar grandes publicos, Birger Hammer deu-nos um programa cujos espinhos a não poucos pianistas intimidaria. Abriu com a «Fantasia e fuga» do orgão, de Bach-Liszt, em que foi de uma sobriedade e de uma nobreza de interpretação admiraveis. Seguiram-se as «trinta e duas variações» de Beethoven, detalhadas com a mais meticulosa intenção. Na segunda parte, preenchida pelo «Rondó» op. 51, n.º 2, de Beethoven, e as «Escocesas», de Beethoven-d'Albert, puzeram um scintilante remate duas «Rapsodias» de Brahms (em si e em sol) op. 78, que foram, para mim, o melhor momento do artista durante todo o concerto, pois dificil será obter-se para estas duas formosas peças uma interpretação mais erguidamente elegante, mais impregnada de poesia e sinceridade do que a que o ilustre artista nelas soube pôr. O publico, não muito numeroso, mas selecto e elegante, assim o compreendeu, pelo que calorosamente vitoriou o notavel pianista no final deste numero.

A terceira parte foi preenchida pelo «Grande Carnaval» (op. 9) de Schumann. Aqui fizeram-se notar nalguns numeros a ligeiresa suave da percussão, como em «Papillons» e «Paganini» e uma nobre elegancia na maneira de frasear assinalada, por exemplo, no numero «Lettres danzantes», terminando com a fatigante marcha do «Davidsbunder» dada por Birger Hammer com raro brilhantismo e uma bravura cheia de fogo e de «entrain» o que provocou uma manifestação de intenso entusiasmo no auditorio. Neste encontravam-se muitos membros da colonia norueguesa em Lisboa, avultando entre eles numa frisa a senhora ministra da Noruega, cuja cabeça loira emergia, como uma flôr do norte, de entre um ninho caricioso de peles escuras.

Insistentemente aclamado, Birger Hammer aparece repetidas vezes numa cortesia séca ao publico que por fim o obriga a tocar fora do programa uma romantica «Serenata» de Agatha Grondahl e um encantador «Estudo» de Neifert.

Oliva Guerra

Atrás do reposteiro

Chegaram ontem a Lisboa, vindos de Peniche, onde estiveram filmando para a «Fortuna-Film», a «fita» de D. Virginia de Castro e Almeida «Alma do mar», os artistas Eduardo Brasão, Artur Duarte e Emilia de Oliveira. O primeiro terminou ali os seus trabalhos e os dois ultimos regressam esta noite áquela vila.

—A peça espanhola «Tio de mi vida» foi arranjada para português com o titulo «O peão das Nicas».

—E' certo que a actriz Candida Rosa não vai ao Brasil com a companhia Luis Ruas, a qual embarca para o Rio de Janeiro, no dia 19 do mês proximo, a bordo do «Massilia».

—Reaparece na proxima quinta feira, no Eden-Teatro, a atriz Elisa Santos.

—Deve partir dentro em poucos dias para Paris o escritor teatral Lino Ferreira.

—A companhia Otelo de Carvalho, finda a sua temporada no Nacional do Porto, reaparece em Lisboa com a revista «Fruto proibido».

—Diz-se que a actriz Deolinda Sayal voltará de novo para a companhia Luís Ruas.

—A revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermundes e João Bastos, «arreglo» dos principais numeros das suas produções neste genero, representar-se-ha no Salão Foz, em recita de Nascimento Fernandes.

—No teatro Nacional fez hoje a leitura da sua peça historica, «A Montanha», o escritor sr. Luna de Oliveira.

—No quadro novo da revista «Tiro ao Alvo» vai ser intercalada uma fita comica, de caricaturas politicas, devida ao lapis de Joaquim Guerreiro.

—A revista «Rosa Tirana», em ensaios no Eden, terá um quadro e duas apoteoses novas, alêm doutros numeros que lhe vão ser intercalados pelos autores.

—A revista «Lua Nova» sobe á scena no Apolo, definivamente, no proximo dia 19.

POLITEAMA HOJE

Mamã COLIBRI

com PALMIRA BASTOS

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Mapias cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

Devido ao seu grandioso CAUDAL DE 55.000 litros em 24 h., A SALUS oferece no mercado absoluta garantia de ser VERDADEIRA agua de Vidago. Comparem-na com outras aguas.

A SALUS é, de todas as aguas alcalinas, a Fonte mais abundante e mais rica.

Peçam, pois, AGUA DA FONTE SALUS e tambem SABONETE SALUS, delicioso para a pele.

«A AGUA SALUS é muito mais alcalina do que as aguas das Pedras Salgadas (o dobro aproximadamente)».

(Professor Charles Lepierre)

DEPOSITO-Farmacia e Drogaria Peninsular

39, RUA AUGUSTA Telefone 2592-C.

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora.	17$60	Botas em vitela preta para senhora.	30$00
» » » preto de 1.ª	28$00		
» » vitela, salto raso,	24$00	Botas em vitela nacional para homem	29$00
» » verniz, salto sola.	35$00		
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	55 00	Botas em vitela branca.	30$00
Botas [illegible] gaspia, para homem 2 solas corridas	60$00		

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

Curso dos Liceus e Comercial

EXPLICAÇÕES DOS LICEUS—AULAS NOCTURNAS E DIURNAS

CURSO COMPLETO DE TAQUIGRAFIA

COLEGIO ACADEMICO

Director: PROFESSOR RUY GOMES DA COSTA, diplomado e inscrito em todos os liceus

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 27, rés-do-chão

(Junto á Praça Marechal Saldanha)

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

---

MEIAS

Acabam de chegar!!

300

duzias de meias de seda, preto e côres, a

9$490

CASA DAS MEIAS

115—Rua do Ouro—119

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

OURIVESARIA CASTELHANO

21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21

(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)

:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas. : :: ::

Grande exposição de joias antigas

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

Se quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Obesidade — Artristismo

Mecanoterapia — Banhos de luz

ESTORIL-TERMAS

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

A França val fazer uso das armas contra a população do Ruhr?

BERLIM, 17

As autoridades militares do vale do Ruhr declararam que as tropas farão de novo uso das armas se a população permanecer nas ruas em atitude hostil ou a cantar canções patrioticas ou insultuosas para os franceses.

As tropas francesas entraram em Dortmund ocupando as estações dos caminhos de ferro e as mais importantes geradoras electricas do Vale do Ruhr. Torna-se muito dificil encarar o problema da alimentação da população alemã e dos milhares de soldados que invadiram o Ruhr.—(R.).

Um emprestimo de 500.000.000 marcos (ouro)?

BERLIM, 17

Tem sido comentado o artigo da Chicago Tribune que se refere ao plano francês da moratoria o qual estabelece uma fiscalização das finanças alemãs exercida por uma comissão de aliados que será protegida em Berlim por destacamentos militares e a efectivação de medidas para estabilizar o marco para o que se faria um emprestimo de 500.000.000 de marcos ouro—(R.).

75.000 marcos vale 1 libra!

LONDRES, 17

A imprensa inglesa segue com muita atenção os acontecimentos do Ruhr. O *Times* critica fortemente a acção da França dizendo que ela é inconcebivel sobre o ponto de vista das reparações. A *City* está excitada por causa da grande queda do marco que baixou para 75.000 por libra esterlina.—(R.).

65 alemães assassinados!

BERLIM, 17

O ministro do interior publica uma nota dizendo que foram assassinados 65 alemães e 65 feridos e maltratados, na região do Rheno, pelas tropas francesas, especialmente pelos negros, que efectuaram, além disto, 170 atentados contra a moral.—(R.)

A distribuição de carvão

BERLIM, 17

O «Frankfurter Zeitung» diz que os franceses aquartelados nos distritos ocupados recebem por mês duas vezes e meia mais carvão do que qualquer familia alemã com muitas crianças recebe para todo o inverno.—(R.)

A carestia da vida

BERLIM, 17

O conselho municipal e as autoridades protestaram de novo contra a ruptura da paz, que tem feito aumentar duma maneira extraordinaria o preço das coisas necessarias á vida, de fórma que a situação já dificil agravou-se muito mais.—(R.)

Uma vingança?

BERLIM, 17

O jornal trabalhista «Rabotnik», que se publica em Varsovia, e que faz propaganda anti-germanica, diz que o «raid» francês no Vale do Ruhr dará logar a uma vingança por parte dos alemães.—(R.)

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A ALEMANHA prepara surprezas?

Um aviso do governo francês ao governo alemão

O governo alemão—que se veja...—limitou, até agora, a sua atitude em face da ocupação do Ruhr, a resistir pacificamente. Fez publica uma proclamação aos povos da região ocupada aconselhando-lhes calma e confiança no futuro, e dirigiu aos governos estrangeiros uma nota de protesto contra o que ele chama violações do direito cometidas pela França e pela Belgica.

Os acontecimentos que se deram em Bochum ve-se que foram provocados pela população operaria, não tendo o governo de Berlim responsabilidade alguma neles.

Os governos a quem a nota alemã foi dirigida, não responderam, fazendo a maior parte deles, de Poncio Pilatos na questão.

No entanto, ha bastos motivos para crer que a Alemanha não terá reduzido a tais protestos platonicos o seu plano de resistencia. A Pequena Entente, mesmo, já se mostra sobremaneira preocupada com a aparente serenidade dos estadistas de Berlim, desconfiados com razão de que alguma vingança de estrondo se esconde atráz de tamanha passividade.

O que será? Ao certo ninguem o sabe: mas ha fortes motivos para crer que a politica alemã na Europa central tem qualquer finalidade grave.

* * *

E sigam-se os acontecimentos, pretendendo explicar-se assim as repetidas manifestações militaristas havidas ultimamente na Hungria.

Em 18 de dezembro do ultimo ano, o primeiro ministro Friedrich, proferindo um discurso numa assembleia de fascistas magyares, pediu o proximo restabelecimento, a ferro e fogo, do imperio germanico, de Hamburgo a Bagdad.

Pouco depois tinha o mesmo ministro uma conferencia, que durou cinco quartos de hora como o representante do Reich.

Em 20 do mesmo mês, o «Magyarsag» e o «Oraj Usiog» publicavam artigos inflamadissimos nos quais se preconisava a reconquista da grande Hungria. No mesmo dia, em Bekesesaba, 10.000 magyares da Transylvania faziam o juramento solene de lutar pelo «ajuste de contas definitivo».

No dia seguinte na assembleia nacional de Pest, Griger exigia que a nova patria fosse creada não por uma acção diplomatica, mas pelas armas.

No dia de Natal, o ministro da Guerra celebrava a ressurreição do exercito. A 28 o «Magyarsag» informava os seus leitores de que na primavera o sonho tcheque ter-se hia dissipado e que Bratislava se tornaria magyar. Etc., etc.

* * *

Ao mesmo tempo faziam-se incursões armadas na fronteira yugoslava e na fronteira romena, mercê de encorajamentos vindos da Alemanha.

Por outro lado, na Lituania o territorio de Memel foi invadido por bandos armados. Em Kovno, pertenderam explicar o caso, afirmando que os lituanios amam a França mas que se dispunham a apoderar-se de Memel para evitar que a cidade voltasse a ser alemã. Os franceses responderam—e parece-nos que com razão—que não lhes era facil acreditar uma tão estranha maneira de exteriorisar simpatias por eles; tanto mais que o governo de Kovno, se realmente quizesse respeitar a paz e a legalidade, devia, antes, reprimir pela força os movimentos militares preparados no solo lituanio contra um territorio cuja sorte depende de resolução da Conferencia dos embaixadores.

Em face de tudo isto, percebe-se melhor a insistecia de Poincaré em provar que a resolução da França não significa a violação do tratado de Versailles e a teimosia do Reich em demonstrar a opinião contraria.

* * *

E fica este aviso significativo dos franceses ao sr. Kuno e aos seus colegas de gabinete: «Antes de ir mais longe, pensem bem nas consequencias da sua conducta».

Será possivel que, depois de tantas combinações de paz e de tanto sacrificio dos povos, volte tudo á primeira forma?

NOVAS DE PARIS

O Sahará percorrido em vinte dias por uma missão de estudo

PARIS, 17

Acaba de se receber confirmação official de ter chegado o Tomboktu a missão de estudo que atravessou o deserto de Sahará.

A viagem que se fez sempre com muita felicidade e em condições magnificas, servirá, de base para importantes estudos scientificos.

A travessia do deserto fez-se em 20 dias e fez-se em 15 «étapes», tendo partido de Tong-Sourt no dia 6 de dezembro.

A missão que chegou á vista de Tomboktu pelas 4 da tarde só entrou na cidade de santa no dia seguinte de manhã.

O chefe da missão fez entrega solemnemente do correio que lhe havia sido confiado em França, á sua saida de Tong-Sourt e nos postos afastados do deserto por onde passou.

O percurso percorrido foi de cerca de três mil quilometros.

CINEMA CONDES

Os ultimos episodios de «Matias Sandorf»

Estrearam-se ontem no Condes os ultimos episodios do «Matias Sandorf», o esplendido romance de Julio Verne. De tarde e á noite a elegante sala encheu-se de um publico select e distinto, que muito apreciou o emocionante e inesperado desenlace do celebre «film». O programa das duas sessões, que hoje se repete, era simplesmente magnifico, sendo hoje aumentado com uma nova comedia de Harold, a todos os respeitos digna das precedentes. Para breve anuncia-se a estreia do «film» português «Tempestades da vida», cujo principal papel é desempenhado pelo proprio autor, o dramaturgo Augusto de Lacerda.

Reunião elegante

A «matinée» de ámanhã no Coliseu dos Recreios

Como de costume, realiza-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, com um magnifico e extraordinario programa, uma grandiosa matinée elegante, tendo muitas das principais familias da nossa sociedade que ali marcaram ponto de reunião, tomado já os seus logares. A's senhoras que ocuparem os camarotes serão oferecidos, pela acreditada «Pastelaria Ferrari», da rua Nova do Almada, magnifico chá «Mozzarvattee» e pela «Sociedade de Licores Scalabitanos Ltd.ª», Rua Augusta, 70-2.°, deliciosos licores da sua fabricação cuja procura é constante porque rivalisam com as melhores marcas estrangeiras. O programa desta noite é magnifico, entrando nele todas as celebridades da companhia.

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE — QUARTA-FEIRA, 17 — ás 20,30
Estreia em Portugal da obra prima de Mussorgsky BORIS GODUNOFF. Direcção do grande maestro Koussevitzky. — Encenação de Andoga Journff—Estreia do baritono Ivantzoff e baixo Kaidanoff e dos primeiros bailarinos Elisabeth Anderson e V. Svoboda. Vestuario, adereços, scenarios e mobiliario expressamente vindos de Milão.—A'manhã 4.ª recita extraordinaria com a mesma opera.—Nas recitas com a opera Boris Godunoff a empresa vê-se forçada a manter para a venda avulso os preços das recitas extraordinarias

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia de opereta ARMANDO DE VASCONCELOS da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos de Strauss, tradução de Arnaldo Stockler e Feliciano Santos
A ULTIMA VALSA
A actriz cantora ALDINA DE SOUZA no papel de VERA LIBERNOFF

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049 HOJE—Ás 21 horas
O melhor espectaculo de Lisboa
DESLUMBRANTE TRIUNFO
NOTABILISSIMO SUCESSO
MISTER WU
A peça mais empolgante dos ultimos anos
O ACTO
O HOMEM QUE PASSA

EDEN-Teatro
Companhia de revistas
2 espectaculos, 2—Ás 8 1|4 e 10 1|4
TIRO AO ALVO
com o numero novo
FIGA E PAI PAULINO

APOLO Telef. N. 4129
Hoje, derradeiras despedidas
da famosa revista de Eduardo Schwalbach
O OVO DE COLOMBO
Penultima representação
A'manhã — Quinta feira, 18, festa da actriz CANDIDA ROSA
Na actual semana a revista LUA NOVA de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

POLITEAMA
C.ª REY COLAÇO—ROBLES MONTEIRO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
MAMÃ COLIBRI O maior éxito da actualidade
A seguir: PORQUE SIM
Para estreia de Amelia Bastos
Domingo, 21—Concerto extraordinario—Grande festival de Beethoven pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de Fernandes Fão

TEATRO SALÃO FOZ
HOJE ás 21,30
A engraçadissima comedia em 3 actos
O NOIVADO DO SEPULCRO
RIR! RIR!
com o popular actor Nascimento Fernandes

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

A EQUIPARAÇÃO

O Estado e os funcionarios

Continuação do artigo da 4.ª pagina

viço publico representam, em boa verdade, uma funcção de mais dificil aprendizagem.

—E nesse caso...

—Mas não é necessario admitir distinções: em minha opinião todos são igualmente tecnicos. O artigo 12.º é claro: atribue a todos os funcionarios publicos da mesma classe iguais vencimentos e é esta a equiparação que os funcionarios teem pedido, em nome do espirito da classe e do espirito que anima as sociedades modernas.

—Mas surgiram divergencias no ministerio...

O sr. dr. Carneiro de Moura director geral de um ministerio:

—Eu creio que no governo todos os ministros são desta opinião e mal andam alguns funcionarios de serviços publicos, querendo para si privilegios que só denotam a ignorancia daqueles burocratas que julgam ainda viver no seculo XVII, agarrados á casaca de qualquer omnipotencia ocasional.

—E a questão do coeficiente...

—A principal reclamação é a desigualdade da base do coeficiente.

—E essa desigualdade atinge tambem os directores gerais?

—Não. Esses recebem todos os mesmos vencimentos.

—E refere-se apenas...

—Aos funcionarios da Contabilidade e da Estatistica.

—Em resumo...

—Não ha razão para essa desigualdade: nem razão da lei, nem razão da dinamica social em que vivemos.

O caso dos 50 contos

O acusado vai restituir o dinheiro

Perante o agente Teixeira, estiveram hoje depondo varios funcionarios superiores da Caixa Geral dos Depositos, acêrca do levantamento de 50 contos de réis, por parte dum empregado.

Foi tambem ouvido o acusado que é um rapaz de boas familias e sem maus precedentes, atribuindo-se o seu acto a uma grande leviandade.

Sabemos que se está tratando da forma de reembolsar a Caixa da quantia levantada, tendo para esse fim havido varias conferencias com funcionarios superiores do referido estabelecimento.

O caso deve ficar resolvido hoje ou amanhã.

Oficiais transferidos de prisão

Foram transferidos do presidio da Trafaria para o castelo de S. Jorge os oficiais srs. Manuel Maria Coelho, Sousa Guerra, Mergulhão e Camilo de Oliveira, que estão sendo julgados como implicados no 19 de outubro.

O 19 de Outubro

Confirmação de sentença

Pelo Supremo Tribunal Militar, foram confirmadas as sentenças aplicadas pelo Tribunal Mixto Territorial de Marinha e Militar que condenou os réus José Pessoa do Amaral, guarda de segurança publica, 1875 e soldados da G. N. R., Antonio de Castro, Antonio Emilio e Antonio Ferreira da Silva. O primeiro era acusado de, na tarde de 19 de outubro, prender o major sr. Tamagnini Barbosa e os restantes de terem ido a casa do dr. Antonio Granjo.

Partido Reformista

Publicaremos amanhã o extracto da acta da reunião dos antigos dirigentes da Federação Nacional Republicana do Partido Reformista.

A TARDE PARLAMENTAR

O CHEFE DO GOVERNO TEM UMA FRASE INFELIZ

que Nuno Simões e Cunha Leal repeliram energicamente

UM INCIDENTE COMICO

Está aberta a sessão. Emquanto se lê a acta, o sr. presidente do ministerio vai pondo a papelada em ordem, na gaveta da secretaria. Rasga, arruma, faz massos—dir-se-ia que está em vesperas de mudança...

* * *

O sr. Carvalho da Silva chegou agora mesmo. Tinha o sr. Alberto Vidal, na presidencia, acabado de anunciar que lhe pertencia a palavra em primeiro logar. O deputado monarquico ocupa precipitadamente o seu logar, desembaraça-se á pressa da pasta, do chapeu e das luvas, e prepara-se para começar.

Mas, tem de precedê-lo o sr. ministro das Colonias para apresentar uma proposta abrindo um credito especial de 4.000.000$00 para reforçar a verba destinada a «subvenção para o caminho de ferro de Mormugão».

Apresenta-a, efectivamente, após rapidas palavras de justificação.

O sr. Carvalho da Silva não concorda com o pedido de dispensa do regimento feito pelo sr. Rodrigues Gaspar para a sua proposta, e pede ao sr. ministro da Guerra que o elucide acêrca do alcance de 700.000 francos feito recentemente em Paris por um oficial da aviação. O referido oficial, ao que consta, já antes disso havia praticado outro alcance de que parece o absolveram. Se assim é, mais uma vez se prova que na Republica se protegem deshonestidades desde que os delinquentes sejam tidos como bons republicanos.

O sr. ministro da Guerra explica:

—Não foi alcance; foi roubo. Não foram 700:000 francos, mas 500 e tantos mil. Estão tomadas todas as providencias para que o ladrão seja preso onde quer que se encontre.

* * *

O sr. Cancela de Abreu protesta contra o procedimento havido para com um paroco—o de Melgaço—que foi desterrado da freguesia, e para com a igreja de Triana que foi encerrada e leiloada sem motivo justificavel.

A seguir pede a atenção do sr. presidente do ministerio. Mas o sr. Antonio Maria da Silva tem saído. E o sr. Sá Pereira elucida:

—Foi ao cardeal!

Outra voz:

—Foi á missa!

Ha mais gracejos, e uma terceira voz comenta:

—Vejam lá se isto não é a Incrivel Almadense!

* * *

Ainda o deputado monarquico a falar da atmosfera de crime em que se vive:

—Fazem-se subscrições publicas em favor de criminosos, só porque são filiados em partidos republicanos; deixam-se outros em liberdade como acontece com José Julio da Costa; as autoridades da Republica protegem-nos. E isto é uma instigação perigosa ao crime.

Varios deputados da esquerda, a rir á gargalhada:

—Faça a sua participação ao ministerio Publico. Isso não é para aqui!

O sr. ministro da Justiça afirma que ha de fazer sempre cumprir a lei, e explica as razões do seu proceder no caso do prior de Melgaço e nos outros apontados.

O sr. Cancela de Abreu:

—Mas o governo quere ou não quere prender o homem? Toda a gente sabe onde ele está! Vem até nos jornais!

* * *

A mesa, pondo á aprovação a proposta do sr. ministro das Colonias e uma outra do sr. presidente do ministerio, que autoriza o governo a facilitar a naturalização dos estrangeiros que exerçam funções consulares com dedicação e competencia:

—Os srs. deputados que admitem, tenham a bondade de se levantar.

Ninguem se levanta.

—Está admitida.

—Os srs. deputados que aprovam, tenham a bondade de se levantar.

Ficam todos sentados.

—Está aprovado.

E foram ambas aprovadas.

* * *

O momento culminante da tarde:

O deputado monarquico sr. Morais de Carvalho apresentou a seguinte moção:

«A Camara, reconhecendo que a declaração ministerial no tocante ao ensino religioso em colegios e estabelecimentos particulares, não satisfaz, mormente depois das explicações do sr. presidente do ministerio, ainda as mais instantes reclamações da consciencia catolica da quasi unanimidade dos portugueses, passa á ordem do dia.

O sr. Antonio Maria da Silva irrita-se. Diz que ha indesejaveis dentro do P. R. P. Refere-se e parlamentares que são ao mesmo tempo jornalistas, e queixa-se de que não falem claramente os que marcaram lugar na bicha para ministros.

—Estão anciosos por governar mas não tem a coragem de o dizer aqui, abertamente, preferindo aproveitar-se dos jornais para fazerem a sua politica de intuitos inconfessaveis.

* * *

O sr. Jr. Nuno Simões num tom de energia que faz sensação na Camara:

—O sr. presidente do ministerio nem sempre é feliz nas expressões que emprega. Falou mais uma vez em intuitos inconfessaveis, afirmando assim que não tem consideração alguma, nem pela Camara, nem pelas pessoas que, como eu, aqui e lá fora procedem sempre com lealdade.

O sr. dr. Cunha Leal no mesmo tom:

—Como jornalista, não tenho que dar satisfações ao sr. presidente do ministerio, nem lhas dou. Como jornalista procedo como quero e como entendo. O que reputo inclassificavel é a audacia com que o chefe do governo pretende, assim, meter a foice em seara alheia.

O sr. Antonio Maria da Silva pretende dar explicações, e o sr. dr. Nuno Simões intervem:

—V. ex.ª não tem nada que invocar a Republica para se defender dos seus actos pessoais.

* * *

Um incidente:

Quando estava a falar o sr. dr. Almeida Ribeiro, ouviu-se discussão numa das galerias reservadas ao publico—na n.º 3.

O orador suspendeu as suas considerações, fez-se um silencio desacostumado na sala, e foi-se a ver, era um continuo que queria, á viva força, expulsar um individuo qualquer.

—Ha-de sair—teimava o empregado, agarrado ao casaco do homem.

—É o saes?—retorquia o outro.

E estavam naquela disputa.

Grande escandalo; o sr. Sá Cardoso sem saber como havia de pôr termo á situação, e o homem pôs-se de lá da galeria a explicar para a presidencia:

—Sr. presidente: é ele que está aqui com uma grande bebedeira.

Gargalhada geral.

E o continuo, tambem no uso da palavra:

—Sr. presidente: é este homem que está a faltar-me ao respeito.

E o outro:

—Não faça caso, sr. presidente. Ele está mesmo a caír de bebedo.

Mais gargalhada; intervenção da guarda republicana, e lá se sanou o picaresco incidente.

O caso é que foram aqueles dois *oradores de acaso* os unicos que foram ouvidos, quasi religiosamente, pela Camara.

BANDITISMO

O crime da rua de S. Tiago

Desapareceram as chaves das malas

O sr. dr. Santos Monteiro, adjunto da policia de Investigação, que tem sido da maior gentileza para os jornalistas ouviu hoje o cabo 18 da G. N. R. Declarou este que, na sexta-feira, o Moreno, encontrando-o na Baixa, o convidara a ir passar um bocado a sua casa. Foi efectivmente ali, vendo a Josefa a lavar a roupa. Pouco antes das cinco horas da tarde retirou-se, não antevendo coisa alguma. Pouco depois, ás 5 e meia, a Josefa era estrangulada.

A's 2 horas da tarde foi passada uma minuciosa busca á casa onde o crime foi cometido, pelos srs. drs. Santos Monteiro e Crispiniano da Fonseca e pelos agentes Pereira dos Santos, Carlos Filipe da Silva e Manuel da Costa. Foi ali encontrado tudo quanto pertencia á Josefa, excepto as chaves das malas.

Destas só está em poder da policia a duma malita onde ela guardava os seus valores, que foi apreendida ao assassino.

A vitima estava para casar com um individuo de nome Raul, tendo até já mobilia comprada. Como, porém, na vespera do crime, tivesse havido uma zanga entre eles, a policia ouviu-o esta tarde.

Tambem, pelas 5 horas, estiveram depondo no Governo Civil os viziñhos do assassino.

A criança em que os jornais falaram, filha da Josefa, falecera ha algumas semanas.

* * *

Do Banco Nacional Ultramarino recebeu a policia um oficio, comunicando-lhe que a morta tinha efectivamente ali depositados cerca de 5 contos.

A Josefa tinha 3 irmãos e uma irmã, tendo-se tornado reparado que esta só se preocupe, a bem dizer, com os valores da desgraçada.

* * *

O sr. dr. Santos Monteiro conta poder encerrar ainda hoje o processo, devendo a Rosa Moreno ser posta em liberdade ámanhã.

O CHEFE DO ESTADO

mandou cumprimentar o antigo perfeito do Rio de Janeiro dr. Carlos Sampaio

Passou hoje em Lisboa, a bordo do «Alcantara», o antigo perfeito do Rio de Janeiro sr. dr. Carlos Sampaio.

O chefe do Estado apresentou-lhe os seus cumprimentos, por intermedio do chefe do protocolo sr. Barreto da Cruz, tendo o sr. dr. Carlos Sampaio, acompanhado por sua esposa e pelo embaixador do Brasil, ido agradecer a casa do chefe do Estado que tambem recebeu o reitor da Universidade de Lisboa e o sr. dr. Jorge Monjardino.

BRITO CAMACHO

O alto comissario de Moçambique sr. dr. Brito Camacho, teve hoje uma larga conferencia com o director geral das Colonias do Oriente, sobre assuntos referentes áquela provincia.

TIPOGRAFIA

compra-se, com maquinas de impressão. Dirigir carta a P. B., rua Luz Soriano, 48.

LIVROS EM LEILÃO

Continua hoje e dias seguintes ás 20,30 no Palacio Azambuja, Largo do Calhariz, 17 a liquidação da BIBLIOTECA DR. JAIME MONIZ, começando pelo lote n.º 1625 do catalogo. Quem o não tiver adquirido pode consultá-lo na Livraria Sá da Costa, Largo do Poço Novo, 24